Evento
Movimento

SE EU FOSSE MAR

06.05–08.06

Economia Circular
Produção e Consumo
Comunidade
Território

Mercados
de Matosinhos

Conversas
Estórias
Instalação Artística
Mercado
Oficinas
Recolha de Materiais

Manifesto

A denominação do evento-movimento inspira-se no poema de Clarice Lispector 'Se eu fosse eu', numa analogia e provocação ao que o ser humano tira ao mar e, simultaneamente, como interpelação a sermos mar. Trata-se de um convite-desafio a (re)conhecermos a diversidade de identidades que habitam (n)o mar e que desconhecemos ou escolhemos não acolher.

A identidade do evento convoca(-nos), assim, a experimentarmos (in)visibilidades várias, a assumirmos o desconforto como pretexto para repensarmos o mar como sujeito e não como objeto, que usamos, descartamos e não preservamos. Convida(-nos), portanto, a habitarmos o mar e a refletirmos criticamente sobre o(s) mar(es) que vivem em nós.

Relembrando o ciclo da natureza e os princípios da economia circular, 'se eu fosse mar' procura, num movimento intrinsecamente vivo e fluido, acolher lugares e tempos de partilha, de problematização, de experimentação, de construção conjunta e de renovação, instigadores de estilos de vida colaborativos e de ciclos criativos de reutilização e reconversão de materiais no dia-a-dia.

Reutilizando uma fala de Clarice Lispector no poema referido, atrevemo-nos a perguntar: 'se eu fosse mar', como seria e o que faria?

Mapa de Navegação

Apresentação
Programa
Organização, Parceiros e Apoios

Apresentação

O evento-movimento ‘se eu fosse mar’ é uma iniciativa que procura promover a economia circular junto de operadores/as dos mercados de Matosinhos e de Angeiras, clientes e comunidade em geral, através de ações de experimentação de processos e práticas de produção e de consumo responsáveis, e da partilha de soluções que inspirem e interpelem a comunidade local à recriação de processos, práticas e comportamentos em torno da economia circular.

Este evento, promovido pelo município de Matosinhos, realiza-se de 6 de maio a 8 de junho.

Conversas Salgadas

No atual contexto de crise climática e de desigualdades várias, continua a ser urgente questionar representações, mobilizar aprendizagens e interpelar à recriação de processos, práticas e comportamentos em torno da economia do mar. Mas será que receamos questionar, refazer e renovar? Estará este receio a impedir um movimento de circularidade através da experimentação de outros processos e práticas de produção e de consumo? Que ciclos criativos de reutilização e reconversão de materiais conseguimos imaginar e experimentar?

Reconhecendo o potencial das Rodas de Conversa como um método de participação coletiva de promoção do diálogo sobre uma determinada temática, organizaremos três rodas de conversa — Conversas Salgadas — em três datas de celebração intrinsecamente ligadas ao evento 'se eu fosse mar'. Porque o exercício de refletir e dialogar tem o potencial de promover aprendizagens pessoais, interpessoais, organizacionais e sociais, assumimos estas conversas como um movimento que procura acolher e articular vários e diferentes ritmos, saberes, olhares e vivências, a partir do território de Matosinhos.

Alinhamento Geral

As Conversas Salgadas convidam, assim, à participação de cidadãos e cidadãs, e interpelam a diálogos críticos e posicionamentos — à escolha de ser parte e de tomar partido na valorização do local e das relações de proximidade, e de ousar uma transformação pessoal, do e no coletivo.

Vamos parar e conversar sobre produção, consumo, economia circular, território(s) e comunidade(s)?

Conversas Salgadas

Conversa Salgada I: É lixo ou não é lixo?

Se observarmos a natureza com atenção, assistiremos a um sistema vivo que reflete uma cadeia de valor sustentável, na medida em que o desperdício de uma espécie é a fonte de alimentação de outra. A natureza não conhece o desperdício nem o excedente, tudo o que produz insere-se num ciclo criativo de reutilização e renovação. Neste sentido, o que o mar devolve à terra é lixo ou não é lixo?

Reconhecendo que as diferentes fases da vida dos materiais são intrínsecas à renovação e à manutenção deste sistema vivo, onde não vigora um regime de propriedade dos mesmos, nem a sua desvalorização ou perda, estaremos a falar de poluição versus recursos? Que vidas habitam (n)o "lixo"? E que outras vidas podem dar corpo ao "lixo"?

Propomos uma conversa sobre a reutilização de materiais, dos plásticos de uso único e da arte ecológica/"trash art", confrontando vivências, saberes e diferentes perspetivas, nas vertentes económica, ambiental, social e cultural. Até que ponto queremos e conseguimos recriar comportamentos, instigadores de estilos de vida colaborativos e de ciclos criativos de reutilização e reconversão de materiais no dia-a-dia?

6 de maio Sexta-feira

Mercado de Matosinhos
Padaria Pão da Terra
18h00–19h30

Oradores/as
Ana Maria Vasconcelos (Belcinto)
Fernando Leite (LIPOR)
Ricardo Ramos (Xicogaivota)
Tauan Bernardo (VIVA LAB Porto)

Moderação
Helena Freitas (Universidade de Coimbra/Fundação de Serralves)

Inscrições Aqui

Conversas Salgadas

Conversa Salgada II: Mar Comum

Parem e observem, por um momento, o mar. O que lhe tiramos? Conseguimos repensar o mar como sujeito e não como objeto, que usamos, descartamos e não preservamos? Estas questões impelem-nos a assumir que somos autores das narrativas e vivências da poluição marinha.

No Dia Europeu do Mar, importa reconhecer, uma vez mais, que os recursos do mar não são ilimitados e que, portanto, todos e todas temos a responsabilidade conjunta de redesenhar a relação existente. Esta conversa é, assim, um convite-desafio quer a (re)conhecermos a diversidade de identidades que habitam (n)o mar, quer a transfigurarmos perspetivas e comportamentos na relação com o mar, que é comum.

De que forma utilizamos e gerimos os recursos que o mar nos dá? Como podemos relacionar-nos de forma sustentada com o mar comum? Nesta conversa propomos, um encontro para repensar processos, práticas e comportamentos, individuais e organizacionais, em torno da Economia do Mar, a partir dos princípios da Economia Circular e da realidade de Matosinhos.

20 de maio Sexta-feira

Mercado de Matosinhos
Esplanada Mercado Food & Drinks
17h30–19h00

Oradores/as
Eugénia Barroca (Sustainable Ocean Alliance)
Eurico Martins (Representante da Docapesca)
Vitor Vasconcelos (Faculdade de Ciências da Universidade do Porto/CIIMAR)

Moderação
*

Inscrições Aqui

*A Confirmar

Conversas Salgadas

Conversa Salgada III: Identidade(s) do Mercado

Quem habita os Mercados Municipais de Matosinhos? Que mundos vivem nestes mercados e que estórias contam? Que materiais são utilizados no seu dia-a-dia pelos/as operadores/as e clientes?

Ao longo de algumas semanas recolheremos estórias e materiais dos mercados municipais, numa perspetiva de aprendizagem conjunta e de criação de (rel)ações. Considerando que a forma como nos comportamos é moldada pelas culturas em que participamos, esta conversa surge, assim, como um convite a resgatarmos memórias e a contarmos estórias, do e no presente, sobre práticas e comportamentos mais sustentáveis.
No Dia Mundial dos Oceanos propomos uma conversa com operadores/as que habitam os mercados do município, em que pretendemos colocar em diálogo algumas das estórias que vivem na memória do território e das suas gentes.

8 de junho Quarta-feira

Mercado de Matosinhos

Oradores/as
4 operadores/as dos Mercados de Matosinhos identificados pela equipa envolvida na recolha de estórias

Moderação
*

Inscrições Aqui

*A Confirmar

Arrastão na Praia

Recolha de materiais nas praias

Ação de recolha de materiais a decorrer em simultâneo em várias praias do município, em que os materiais recolhidos alimentarão a construção de uma instalação artística.

7 de maio Sábado

Praia de Matosinhos
15h00–17h00

Praia e Porto de Angeiras
14h30–16h30

Entidades Parceiras
Zero Waste Lab
Surfrider Foundation Porto
Xicogaivota

Inscrições Aqui

Estórias do Mercado

Recolha de materiais no mercado

Procurando articular o passado, o presente e o futuro, é pertinente conhecermos de forma participada, materiais que são utilizados no dia-a-dia dos mercados pelos/as operadores/as e clientes, com o objetivo de identificarmos materiais de uso único e encontrarmos alternativas que potenciem a adoção de práticas e de comportamentos mais sustentáveis. Para tal, pretendemos desafiar os/as operadores/as e clientes a partilharem, de forma livre e participada, as estórias em torno das suas práticas, em momentos definidos de acordo com as suas disponibilidades.

Esta atividade decorrerá nos dois mercados e em simultâneo com a atividade de recolha de resíduos nos mercados municipais, sob uma lógica de retroalimentação contínua. Sendo os mercados, no âmbito das suas atividades, espaços de consumo de materiais de uso único que poderiam ser substituídos por materiais reutilizáveis, iremos propor aos/às operadores/as e clientes, a colocação destes materiais num recipiente que estará disponível num local central de cada mercado. De forma a promover uma tomada de consciência crítica em torno da quantidade de resíduos produzidos, estes materiais serão recolhidos no final dos três dias da ação.

27 de abril a 16 de maio
Mercado de Angeiras
e Mercado de Matosinhos

11 de maio a 13 de maio
Mercado de Matosinhos

17 de maio a 19 de maio
Mercado de Angeiras

Entidade parceira
Rede Inducar

Oficinas à Vista

Oficinas de *upcycling* que consistem em promover a transformação de mentalidades e de comportamentos, incentivar o olhar para a criatividade, bem como possibilitar o contacto com processos de transformação de resíduos. Nestas oficinas pretendemos cocriar o mobiliário, os materiais decorativos e a sinalética a utilizar no evento, nomeadamente no Mercado Circular.

14 e 21 de maio
Sábado
Mercado de Matosinhos
10h00–12h00
14h30–16h30

21 de maio
Sábado
Mercado de Angeiras
10h00–12h00
14h30–16h30

Entidades parceiras
Alexandra Arnóbio — Upcycling
VIVA LAB Porto

Inscrições Aqui

Residência Artística

Coconstrução em permanência de uma instalação artística

A instalação artística constitui um pretexto para explorar e confrontar perspetivas, bem como um contexto de construção conjunta, fomentador de aprendizagens pessoais e interpessoais. Neste processo de cocriação pretendemos promover lugares de conversa, descoberta, improvisação e experimentação, com potencial para recriar práticas e comportamentos conscientes de proteção e preservação dos oceanos. Trata-se de assumir a participação comunitária como um ato de confiança e de aprendizagem na relação com, procurando promover e/ou reforçar o sentido de pertença ao local e à diversidade das gentes que o habitam. A instalação reveste, ainda, a vontade e a pertinência de devolver à comunidade participante o resultado do seu envolvimento, de forma comprometida, com o processo criativo.

26 de maio a 7 de junho

Mercado de Matosinhos

Artista plástico
Xicogaivota (Ricardo Ramos)

Mercado Circular
Minimercado Circular

O Mercado Circular acolhe a troca, a compra e a venda de produtos, bem como ações de experimentação de serviços e soluções circulares, nomeadamente oriundos da indústria do mar, instigadores de processos e práticas de produção e de consumo responsáveis.

Neste sentido, pretendemos que os/as expositores/as representem produtos e serviços de áreas setoriais diversificadas, para apresentarmos um leque de respostas adaptadas às necessidades do dia-a-dia, por exemplo, reparação de materiais, restauração de móveis antigos, transformação de peças de vestuário e calçado, que inspirem e interpelem à recriação de processos, práticas e comportamentos em torno da economia circular.

O Mercado Circular contará, assim, com bancas de produtos e com uma banca de experimentação, pelo que os/as visitantes do mercado poderão experimentar e aprender a dar uma nova vida a objetos que fazem parte das suas rotinas diárias e que de outra forma seriam descartados.

27 e 28 de maio
Sexta-feira e sábado
Mercado de Matosinhos
10h00–16h00

4 de junho
Sábado
Mercado de Angeiras
10h00–14h00

Bancas de Produtos
A Pau Marcenaria
Bellisgirl
ecoXperience
Nazareth
Simão feito à mão
Vintage For A Cause

Banca de Experimentação
Repair Café

Mercado de Angeiras
Workshop — Xicogaivota

Banca de Troca

Encerramento e Celebração

Inauguração da instalação artística e devolução Estórias

Para encerrarmos o evento-movimento 'se eu fosse mar', propomos um encontro de celebração conjunta da instalação artística coconstruída, acompanhada pela devolução das estórias aos/às operadores/as que habitam os mercados do município.

8 de junho Quarta-feira

Mercado de Matosinhos

Entidades parceiras
Xicogaivota
Rede Inducar

Organização, Parceiros e Apoios

A programação da iniciativa é promovida pela Câmara Municipal de Matosinhos e desenvolvida pela TREE — Collective Change, em conjunto com uma rede de parceiros locais.

Promotores

matosinhos

MERCADOS MUNICIPAIS MATOSINHOS

Conceção e Produção

TREE Collective Change

Parceiros Institucionais

Cidade Mais

lipor

rede inducar

SURFRIDER

VIVA LAB

Cofinanciamento

mar 2020 PROGRAMA OPERACIONAL MAR 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas

Se Eu Fosse Eu

Clarice Lispector *in* A descoberta do Mundo

"Quando não sei onde guardei um papel importante e a procura se revela inútil, pergunto-me: se eu fosse eu e tivesse um papel importante para guardar, que lugar escolheria? Às vezes dá certo. Mas muitas vezes fico tão pressionada pela frase ´se eu fosse eu', que a procura do papel se torna secundária, e começo a pensar. Diria melhor, sentir.

E não me sinto bem. Experimente: se você fosse você, como seria e o que faria? Logo de início se sente um constrangimento: a mentira em que nos acomodamos acabou de ser levemente locomovida do lugar onde se acomodara. No entanto já li biografias de pessoas que de repente passavam a ser elas mesmas, e mudavam inteiramente de vida. Acho que se eu fosse realmente eu, os amigos não me cumprimentariam na rua porque até minha fisionomia teria mudado. Como? Não sei. Metade das coisas que eu faria se eu fosse eu, não posso contar. Acho, por exemplo, que por certo motivo eu terminaria presa na cadeia.

E se eu fosse eu daria tudo o que é meu, e confiaria o futuro ao futuro. ´Se eu fosse eu' parece representar o nosso maior perigo de viver, parece a entrada nova do desconhecimento. No entanto tenho a intuição de que, passadas as primeiras chamadas loucuras da festa que seria, teríamos enfim a experiência do mundo. E a nossa dor, aquela que aprendemos a não sentir. Mas também seríamos por vezes tomados de um êxtase de alegria pura e legítima que mal posso adivinhar. Não, acho que já estou de algum modo adivinhando porque me senti sorrindo e também senti uma espécie de pudor que se tem diante do que é grande demais."